

GUIA DE GESTÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS INTEGRADOS

Edinéia Alves Homem
Profº Drº. Fábio Francisco de Almeida Castilho

Ficha de catalogação



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

370

H765g

Homem, Edinéia Alves.

Guia de gestão do estágio supervisionado nos cursos integrados / Edinéia Alves Homem; Fábio Francisco de Almeida Castilho. – 2025.

21 f. : il.

ISBN: 978-65-01-45563-1

Produto Educacional da Dissertação Reflexões sobre a oferta de estágio supervisionado no ensino médio integrado - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2025.

1. Educação. 2. Estágio Supervisionado. 3. Educação Profissional-Tecnológica. 4. Ensino Integral. 5. Prática Profissional-Currículo I. Castilho, Fábio Francisco de Almeida. II. Título.

Fernanda Iuss Correia da Silva / Bibliotecária - CUB-41796

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS INCLUEM	08
3. ESTÁGIO NOS CURSOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO	09
4. ESTRUTURAÇÃO DA COMISSÃO DE TRABALHO	11
PARA OFERTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
5. COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	13
MEMBROS COLABORATIVOS	
6. ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS COLABORATIVOS	14
6.1. COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO	14
6.2. COORDENAÇÃO DE CURSO	14
6.3. DOCENTES DA ÁREA TÉCNICA E DO DO NÚCLEO INTEGRADOR	15
6.4. DOCENTES DO NÚCLEO BÁSICO	17
6.5. EQUIPE PEDAGÓGICA.	19
REFERÊNCIAS	20

1. APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional foi elaborado no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Campus Maragogi. Resultante da pesquisa de mestrado intitulada "Reflexões sobre a Oferta de Estágio Supervisionado no Ensino Médio Integrado", este guia tem como propósito apoiar a gestão de ensino e extensão na organização e oferta dos estágios do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Hospedagem. Além disso, pretende contribuir, de forma mais ampla, para a estruturação e qualificação dos estágios nos cursos de Ensino Médio Integrado ofertados pelos Institutos Federais, dentro da perspectiva da omnilateralidade.

A pesquisa contou com a participação de docentes das áreas técnica, integradora e básica, bem como de gestores das coordenações de curso, extensão e equipe pedagógica. Por meio de rodas de conversa, os participantes compartilharam experiências, discutiram os principais desafios enfrentados no processo de oferta e acompanhamento do estágio supervisionado e propuseram alternativas para superá-los.

A partir de uma reflexão crítica e colaborativa, o estudo identificou desafios significativos na operacionalização e avaliação dos estágios nos cursos técnicos integrados.

Observou-se que a atual estrutura normativa do Ifal impõe limites à flexibilidade do estágio supervisionado, dificultando sua adequação às especificidades de cada curso e às realidades regionais. A padronização das cargas horárias, sem considerar essas particularidades, compromete a implementação de práticas mais contextualizadas e alinhadas às necessidades dos estudantes.

As rodas de conversa revelaram, ainda, fragilidades no acompanhamento pedagógico do estágio, como a escassez de visitas técnicas, a ausência de orientação participativa e a carência de espaços coletivos de reflexão. Para enfrentar tais questões, a pesquisa propõe a criação de uma coordenação específica para os estágios e a adoção de um modelo de gestão mais estruturado e articulado entre os diversos setores da instituição.

Entre as estratégias sugeridas, destaca-se o uso de tecnologias digitais como ferramenta de apoio à comunicação e ao acompanhamento dos estágios, bem como a implementação de avaliações processuais e qualitativas, que valorizem o caráter formativo dessa etapa. Também se evidencia a importância de promover espaços permanentes de debate sobre a função pedagógica do estágio, envolvendo ativamente toda a comunidade escolar.

Outro aspecto relevante apontado pelo estudo é a necessidade de tornar a gestão do estágio mais inclusiva, reconhecendo e enfrentando as desigualdades socioeconômicas que afetam o acesso e a permanência dos estudantes na formação profissional.

Nesse sentido, ações como o fortalecimento de parcerias com o setor produtivo, a ampla divulgação de vagas e a oferta de apoio logístico e alimentar são consideradas fundamentais para garantir a equidade no acesso aos estágios.

Como resposta prática e imediata aos desafios identificados, este guia propõe a constituição de uma comissão multidisciplinar para a gestão do estágio supervisionado. Essa comissão terá como função planejar, articular e acompanhar as ações relativas ao estágio, promovendo estratégias inclusivas e estruturadas, alinhadas aos princípios da formação profissional integrada. Dessa forma, espera-se que o estágio seja consolidado como um espaço dinâmico de construção de saberes teóricos e práticos, contribuindo de forma significativa para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

Com o intuito de contextualizar as análises construídas ao longo da pesquisa, incluímos, a seguir, alguns trechos das falas dos participantes registrados durante as rodas de conversa. Essas falas, apresentadas ao longo do documento, evidenciam percepções, inquietações e propostas dos sujeitos envolvidos no processo de estágio supervisionado, contribuindo para uma compreensão mais sensível e situada dos desafios enfrentados e das possibilidades de transformação na prática educativa.

"[...] a maioria das orientações, quando não são fictícias, [...] minha única atuação foi corrigir o relatório final [...] há uma falha profissional, há uma falha docente, há uma falha institucional" (Participante 10).

"É importante o acolhimento dos estudantes que fazem estágio por parte da equipe, ajudá-los a enfrentar os desafios do primeiro momento no mundo do trabalho" (Participante 03).

"O papel do orientador, o papel do supervisor do estágio: muitas vezes o aluno não tem orientação aqui no campus e não tem a supervisão lá na empresa [...] no modelo de relatório que fizemos aqui, tem no final um campo, optativo, para que o supervisor coloque suas observações. Quase sempre, eles nem preenchem, e, quando preenchem, é de maneira bem superficial. Acredito que, na maioria das vezes, nem fazem o acompanhamento [...] é uma questão que precisamos olhar: o papel do orientador e do supervisor" (Participante 13).

"[...] falta interlocução entre ensino e extensão. Fui a um evento organizado pela reitoria, onde a palestrante do Rio falou sobre o impacto do novíssimo ensino médio para a Rede Federal e a necessidade de reativar a integração e a formação para o mundo do trabalho, para não ser um mero itinerário formativo" (Participante 1).

"[...] o que não pode é a avaliação ficar limitada a um relatório no final do estágio, fica muito complicado avaliar por meio de um único instrumento" (Participante 13).

"A construção dos normativos do ensino desestimula a realização do estágio, já que facilita outras atividades para o cumprimento da prática. Mesmo nos cursos que têm oferta de vagas para estágio, os estudantes não estão priorizando" (Participante 10)

"O ideal é que tivéssemos garantido no PPC um horário, como se fosse uma aula, para tratar da prática e principalmente os estágios. Ter uma aula para orientação. Acredito que podemos sugerir isto na reformulação do PPC" (Participante 7).

"[...] muitos problemas do estágio poderiam ser resolvidos por uma coordenação específica [...] isso pode contribuir para tirar o estágio dessa invisibilidade" (Participante 9).

"[...] a avaliação de estágio acaba sendo meramente formativa" (Participante 14).

"[...] o ideal seria um Fc para coordenação de estágio, mas como sabemos que isso não virá fácil, poderíamos pensar em formar uma comissão para auxiliar nas demandas do estágio [...] mas isso não pode excluir a luta pelo Fc" (Participante 9)

"[...] é necessário um trabalho mais efetivo de visita às empresas para conseguir mais vagas de estágio" (Participante 5).

"A orientação de estágio funciona para os professores como um processo de retroalimentação, onde podemos ficar sempre em contato com as mudanças do mercado" (Participante 3).

2. OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS INCLUEM

- Promover uma gestão integrada do estágio supervisionado, alinhando ensino, extensão e o mundo do trabalho;
- Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação para assegurar a qualidade das experiências de estágio.
- Incentivar a participação ativa dos estudantes, estimulando a reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas no estágio;
- Proporcionar diretrizes claras para a articulação entre as dimensões pedagógicas e práticas do estágio, visando à formação integral dos estudantes;



FOTO DISPONÍVEL NO CANVA

3. ESTÁGIO NOS CURSOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

O estágio supervisionado nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais é importante para a formação integral dos estudantes, articulando teoria e prática. Trata-se de um espaço pedagógico que promove a compreensão crítica do mundo do trabalho e prepara os alunos para desafios profissionais e sociais. Frigotto (2012) e Ciavatta (2005) destacam que a formação integrada deve superar a dicotomia entre cultura geral e educação profissional, valorizando tanto habilidades técnicas quanto competências sociais e emocionais.

Libâneo (2013) e Pimenta e Lima (2004) definem o estágio como um “espaço de reflexão e ação” integrado ao currículo, não uma atividade isolada ou burocrática. Bem planejado, o estágio desenvolve habilidades práticas e pensamento crítico, promovendo uma atuação ética e consciente. Arroyo (2011) e Tardif (2002) reforçam que a reflexão no estágio amplia a visão crítica sobre o trabalho e as relações sociais, enquanto Saviani (2007) fundamenta o trabalho como princípio educativo que transcende a produção e promove o desenvolvimento humano integral.

Para Marx (2004) e Lukács (2012), o trabalho transforma tanto o meio quanto o trabalhador, configurando-se como um processo de conscientização e construção da identidade. Essa abordagem, também defendida por Ciavatta (2005), articula saberes culturais, científicos e técnicos, oferecendo uma formação contextualizada que relaciona aprendizado, trabalho e transformação social.

Embora essencial, a integração entre estágio e currículo enfrenta

desafios, como a fragmentação e a falta de alinhamento pedagógico. Ramos (2016) e Libâneo (2013) alertam que, sem conexão curricular, o estágio pode se tornar uma atividade burocrática. No entanto, quando planejado e executado com estrutura, ele transcende tarefas operacionais, fortalecendo o vínculo entre a formação acadêmica e as demandas do mundo do trabalho.

A articulação entre ensino e extensão é fundamental para a eficácia do estágio supervisionado no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Esse estágio é regulamentado por diversos documentos legais e institucionais, como a **Lei n° 11.788/2008 (Lei do Estágio)**, que define os direitos e deveres de estagiários, instituições de ensino e empresas. No âmbito interno, destacam-se as seguintes normativas:

- **Resolução n° 22/CS/IFAL/2019:** estabelece diretrizes gerais para os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs);
- **Resolução n° 99/2022-CEPE/IFAL:** enfatiza a obrigatoriedade do estágio supervisionado;
- **Resolução n° 112/2023-CONSUP/IFAL:** trata da gestão do estágio e da articulação com empresas parceiras.

Além dessas resoluções, os **Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs)** de cada curso do IFAL contêm orientações detalhadas sobre o estágio supervisionado, assegurando que a prática esteja alinhada aos objetivos formativos e às competências esperadas para os estudantes, integrando-se ao conteúdo curricular e às metas pedagógicas do curso.

4. ESTRUTURAÇÃO DA COMISSÃO DE TRABALHO PARA OFERTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As comissões de trabalho nos Institutos Federais de Educação são estruturas organizativas geralmente compostas por servidores, incluindo docentes, técnicos administrativos e, em alguns casos, estudantes e colaboradores terceirizados. Essas comissões têm como objetivo tratar de questões específicas e estratégicas, podendo ser temporárias ou permanentes, conforme sua finalidade. Elas desempenham funções de consulta, planejamento, execução e monitoramento de atividades institucionais, sendo regulamentadas tanto pelo regimento interno de cada instituto quanto por diretrizes gerais previstas em normativas federais e institucionais.

No contexto do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maragogi, foi criada uma comissão permanente destinada a operacionalização e gerenciamento do estágio supervisionado formalizada por meio de uma portaria expedida pela Direção-Geral do campus, conforme suas atribuições legais.

A formação da comissão de trabalho surge como resposta aos desafios enfrentados na oferta de estágio supervisionado no Ensino





Médio Integrado, especialmente no que se refere à necessidade de uma gestão mais estruturada e eficiente. Como solução prática e imediata, o guia propõe a criação de uma comissão multidisciplinar, com o objetivo de fortalecer a gestão do estágio por meio da implementação de estratégias inclusivas e eficazes, alinhadas aos princípios da formação profissional integrada. Dessa forma, busca-se transformar o estágio em um espaço dinâmico de construção de saberes tanto práticos quanto teóricos, promovendo de maneira significativa a formação integral dos estudantes.

5. COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – MEMBROS COLABORATIVOS

- Coordenação de Extensão;
- Coordenação de Curso;
- Professores da Área Técnica;
- Professores do Núcleo Integrador;
- Professores do Núcleo Básico;
- Equipe Pedagógica.

6. ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS COLABORATIVOS

6.1	Coordenação de Extensão
1	Relação sistêmica com a Pró reitoria de Extensão para formalização do estágio;
2	Divulgar o fluxo de processos para a oferta de estágio no campus, garantindo a transparência e o entendimento de todos os envolvidos;
3	Formalização do Seguro Contra Acidentes Pessoais (SAP);
4	Formalização do Termo de Compromisso de Estágio (TCE);
5	Formalização de parcerias com empresas e instituições para garantir as vagas de estágio em parceria com os docentes;
6	Representar a comissão em reuniões e decisões institucionais de caráter sistêmico;
7	Estabelecer espaços de diálogo com a Comissão de Estágio para promover a troca de experiências, acompanhamento contínuo das atividades e aprimoramento dos processos.
6.2	COORDENAÇÃO DE CURSO
1	Contribuir para a elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), assegurando o alinhamento do estágio supervisionado aos objetivos do curso;

2	Garantir que os PPCs apresentem de forma clara os objetivos, as competências a serem desenvolvidas e os critérios de avaliação relacionados ao estágio supervisionado;
3	Representar a comissão em reuniões e decisões institucionais de caráter sistêmico;
4	Divulgar o fluxo de processos para a oferta de estágio no campus, garantindo a transparência e o entendimento de todos os envolvidos;
5	Estabelecer espaços de diálogo com a Comissão de Estágio para promover a troca de experiências, acompanhamento contínuo das atividades e aprimoramento dos processos;
6	Formalizar a validação do estágio supervisionado no sistema de lançamento de notas após a conclusão.

6.3	DOCENTES DA ÁREA TÉCNICA E DO NÚCLEO INTEGRADOR
1	Promover momentos de acolhimento aos estudantes, apresentando informações sobre o estágio supervisionado e destacando sua relevância formativa e social;
2	Desenvolver e comunicar de forma clara o fluxo de processos para a oferta de estágio no campus, garantindo a transparência e o entendimento de todos os envolvidos;

3	Prestar orientações claras e detalhadas sobre os procedimentos necessários para a formalização do estágio supervisionado;
4	Acompanhar e orientar os estudantes nas atividades práticas e técnicas relacionadas ao estágio supervisionado, promovendo uma formação técnica consistente;
5	Auxiliar os estagiários no preenchimento de documentos, como relatórios e formulários de acompanhamento de estágio, oferecendo suporte técnico e pedagógico;
6	Organizar encontros de diálogo coletivo com os estudantes estagiários, com o objetivo de fornecer orientações, esclarecer dúvidas e fomentar discussões reflexivas sobre a prática do estágio e o mundo do trabalho;
7	Avaliar processualmente o desempenho técnico dos estudantes, assegurando a articulação do estágio com os objetivos pedagógicos do curso;
8	Realizar visitas técnicas aos locais de estágio para acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas, garantindo a qualidade da formação prática;
9	Manter contato com o/a supervisor/a do/a estagiário/a na organização concedente, intermediando a relação em casos de ausências, descumprimento de atividades ou outras situações que demandem intervenção;

10	Visitar empresas e instituições visando estabelecer parcerias que assegurem a oferta de vagas para o estágio supervisionado;
11	Notificar a Coordenação de Extensão sobre as empresas e instituições parceiras potenciais, fornecendo informações detalhadas para formalização de parcerias e garantir a oferta de vagas de estágio supervisionado;
12	Organizar eventos que integrem egressos, a comunidade acadêmica, empresas e instituições dos arranjos produtivos locais, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

6.4	DOCENTES DO NÚCLEO BÁSICO
1	Contribuir nos momentos de acolhimento aos estudantes, apresentando informações claras e relevantes sobre o estágio supervisionado e destacando sua importância formativa e social;
2	Desenvolver e divulgar o fluxo de processos para a oferta de estágio no campus, garantindo a transparência e o entendimento de todos os envolvidos;
3	Prestar orientação detalhada sobre os procedimentos necessários para a formalização do estágio supervisionado, garantindo que os estudantes compreendam cada etapa do processo;

4	Apoiar e participar de momentos coletivos de orientação e avaliação do estágio, com ênfase no desenvolvimento das competências gerais e transversais;
5	Prestar orientação individual auxiliando o estudante no desenvolvimento de habilidades essenciais para o estágio, como ética, comunicação interpessoal e trabalho em equipe, fortalecendo a formação integral do estudante;
6	Realizar visitas técnicas aos locais de estágio para acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas, assegurando o alinhamento às metas pedagógicas do curso;
7	Manter contato com o/a supervisor/a do/a estagiário/a na organização concedente, intermediando a relação em casos de ausências, descumprimento de atividades ou outras situações que demandem intervenção;
8	Visitar empresas e instituições parceiras ou potenciais, com o objetivo de firmar parcerias que ampliem a oferta de vagas para o estágio supervisionado;
9	Notificar a Coordenação de Extensão sobre as empresas e instituições parceiras potenciais, fornecendo informações detalhadas para formalização de parcerias e garantir a oferta de vagas de estágio supervisionado;
10	Organizar eventos integrativos que envolvam egressos, a comunidade acadêmica, empresas e instituições dos arranjos produtivos locais, fortalecendo as redes de colaboração e o vínculo entre teoria e prática.

6.5	EQUIPE PEDAGÓGICA
1	Contribuir para a elaboração e atualização dos PPCs, garantindo o alinhamento do estágio supervisionado aos objetivos do curso;
2	Incluir nos PPCs uma descrição clara dos objetivos, competências a serem desenvolvidas e critérios de avaliação relacionados ao estágio;
3	Verificar se o estágio está em conformidade com o currículo do curso, as normas institucionais e a legislação vigente;
4	Propor ajustes sistêmicos, quando necessário, para adequação dos normativos institucionais que orientam as atividades de estágio supervisionado;
5	Garantir a oferta de espaços para a formação permanente de docentes sobre a temática do estágio supervisionado, promovendo discussões sobre práticas pedagógicas, gestão e acompanhamento de estagiários;
6	Estabelecer espaços de diálogo com a Comissão de Estágio para promover a troca de experiências, acompanhamento contínuo das atividades e aprimoramento dos processos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Formação de professores e o espaço escolar: uma reflexão sobre o trabalho pedagógico. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Institui a Lei do Estágio. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2008/L11788.htm. Acesso em: 2 jan. 2025.

Clavatta, M. C. A educação profissional e os Institutos Federais: perspectivas e desafios. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. Educação profissional e o mundo do trabalho: desafios para a formação no capitalismo contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL). Resolução nº 22/CS/IFAL, de 2019. Estabelece diretrizes gerais para os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Diário Oficial do IFAL, 2019. Disponível em: <https://www.ifal.edu.br/>. Acesso em: 2 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL). Resolução nº 99/2022-CEPE/IFAL, de 2022. Enfatiza a obrigatoriedade do estágio supervisionado. Diário Oficial do IFAL, 2022. Disponível em: <https://www.ifal.edu.br/>. Acesso em: 2 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL). Resolução nº 112/2023-CONSUP/IFAL, de 2023. Trata da gestão do estágio e da articulação com empresas parceiras. Diário Oficial do IFAL, 2023. Disponível em: <https://www.ifal.edu.br/>. Acesso em: 2 jan. 2025.

LIBÂNEO, J. C. Didática e trabalho pedagógico: a formação dos professores e o currículo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUKÁCS, G. História e consciência de classe: estudo sobre a psicologia marxista. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. 1. ed. São Paulo: Editora Abril, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, SOUZA M. L. Estágio supervisionado: a formação do educador como princípio educativo. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RAMOS, M. F. Estágio supervisionado: desafios e possibilidades na formação profissional. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: ênfase na educação e no trabalho. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.